

Se é bem verdade que ser decano corresponderá a ser o mais antigo, termo com origem latina, com significado de 'chefe dos dez' no exército romano, e que originalmente designava o líder de um pelotão de legionários que viviam sob a mesma tenda.

Reconhecido, hoje, nos tempos que correm como erudito e com uma postura elegante e uma profundidade de análise de conteúdos em tudo onde mete a 'mão na massa', neste sistema desportivo, e basquetebolístico em particular, que nos envolve, este o fiel 'retrato' do nosso querido companheiro e amigo Mário Barros.

Também, porque, hoje em dia, aceite e referenciado em muitas e muitas situações como um dos mais modernos (!), porque brilhantemente adaptado às circunstâncias e ao tempo espacial, que ciclicamente vai mediando a intervenção de cada um de nós.

Líder de um 'pelotão de legionários' - corelacionado, então, com a classe de treinadores -, 'sob a mesma tenda' - no que à competição dos mais jovens diz diretamente respeito e em tudo o que se relaciona com a formação de treinadores.

Pela (muita) competência evidenciada, neste teu exemplar caminho percorrido, o nosso 'chefe', não dos dez, mas de toda uma classe que já lhe manifestou o tributo de, através da ANTB, ser merecedor do título de sócio honorário.

Com apenas 18 anos, Mário Barros, sofreu uma lesão grave para a época (rotura simultânea do menisco interno e externo) que o obrigou a deixar de jogar e virar-se para a carreira de treinador.

